

VINICIUS PUGA MARQUES

PRINCIPAIS RAÇAS DE EQUINOS CRIADAS NO BRASIL

BARRETOS – SP

2016

VINICIUS PUGA MARQUES

PRINCIPAIS RAÇAS DE EQUINOS CRIADAS NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso técnico apresentado ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo – Câmpus Barretos como requisito parcial para a obtenção do título de técnico em Agropecuária.

Orientador: Profª Drª Sandra Possebon Gatti

BARRETOS – SP

2016

M357p

Marques, Vinícius Puga.

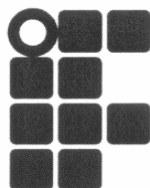
Principais raças de equinos criadas no Brasil. / Vinícius Puga Marques.
-- Barretos, 2016.
28 f. ; 30 cm

Orientação: Prof.^a Dra. Sandra Possebon Gatti.

Trabalho de conclusão de curso – Instituto Federal de São Paulo –
Campus Barretos, 2016.


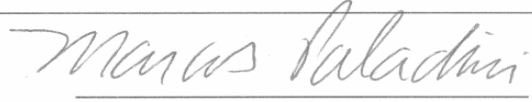

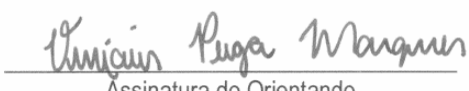
1.Equinos - Brasil. 2.Criadores. 3.Pelagens. I. Vinícius Puga Marques. II.
Título.

CDD 636.1



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Campus Barretos

RESULTADO FINAL DE TCC (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)

NOME DO ORIENTANDO (ALUNO): Vinicius Puga Marques	PRONTUÁRIO 1460315:	
CURSO: Agropecuária	SEMESTRE/ANO: 2º Semestre, 2016	
NOME DO ORIENTADOR (PROFESSOR): Sandra Possebon Gatti		
TÍTULO: Principais Raças de Equinos Criadas no Brasil		
Data da Defesa: 14/12/2016		
Examinadores: Orientador (a): Sandra Possebon Gatti Avaliador 1: Marcos Roberto Bonutti Avaliador 2: Marcos Augusto Paladini do Santos		
RESULTADO FINAL		
<input checked="" type="checkbox"/> Aprovado () Reprovado Nota <u>8,5</u>		
 Ass. do Avaliador 1	 Ass. do Avaliador 2	
 Ass. do Orientador	 Assinatura do Orientando	
Protocolo:	Data:	Ass. IFSP CAMPUS BARRETOS:

Agradeço a minha mãe Alessandra e meu pai Juliano por sempre me apoiar independente de tudo. Agradeço também aos meus amigos que sempre estão comigo e a minha orientadora Sandra, pois sem ela esse trabalho não sairia.

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade apresentar as principais raças em diferentes tons de pelagens equinas no Brasil, sendo assim cada uma delas é selecionada para atender às necessidades esportivas, de trabalho e até mesmo gostos pessoais dos criadores. Alguma delas se destaca por suas diversas habilidades, seja esportiva, trabalho ou lazer, ou até mesmo por sua pelagem exótica. Cabe a cada criador e admiradores desse belo animal respeitá-lo e admirá-lo por sua nobreza e cumplicidade. O objetivo deste trabalho é revisar e verificar as principais raças de equinos criadas no Estado de São Paulo para saber as suas diversas características e finalidades.

Palavras-chave: Raças. Equinos. Criadores. Pelagens. Brasil.

Índice de Figura

Figura 1 – Pelagens exóticas da raça Appaloosa.....	10
Figura 2 – Pelagens aceitas na raça Quarto de Milha.....	11
Figura 3 – Pelagem do tipo Overo.....	12
Figura 4 – Pelagem do tipo Tobiano.....	13
Figura 5 – Pelagem do tipo Tovero.....	13
Figura 6 – Pelagem castanha da raça Puro Sangue Inglês.....	14
Figura 7 – Pelagem preta da raça Puro Sangue Inglês.....	15
Figura 8 – Pelagem tordilha da raça Puro Sangue Inglês.....	16
Figura 9 – Pelagem aceita na raça Crioula.....	17
Figura 10 – Pelagem castanha da raça Árabe.....	19
Figura 11 – Pelagem tordilha da raça Árabe.....	20
Figura 12 – Pelagem alazã da raça Árabe.....	21
Figura 13 – Pelagem alazã raça Bretão.....	22
Figura 14 – Pelagem castanha raça Bretão.....	23
Figura 15 – Pelagem Rosilha raça Bretão.....	23
Figura 16– Pelagem albina, não aceita na raça Mangalarga.....	24

Sumário

1 - Introdução.....	8
2 – Revisão de literatura	9
2.1 HISTORICO DA EQUINOCULTURA NO BRASIL	9
2.2 Principais Raças de trabalho	9
2.2.1 APPALOOSA.....	9
2.2.2 QUARTO DE MILHA	11
2.2.3 PAINTHORSE.....	12
2.2.4 PURO SANGUE INGLÊS	14
2.2.4 CRIOULA	16
2.3 Principais Raças de Lazer.....	18
2.3.1 ÁRABE.....	18
2.3.2 BRETÃO.....	21
2.3.3 MANGALARGA.....	24
3 - Conclusão	25
4 – Referencias Bibliográfica	26

1 - Introdução

Hoje em dia o Brasil possui cerca de 5,8 milhões de cavalos e também é classificado como o maior rebanho na América Latina, o terceiro mundial, perdendo somente para a China e México. A maior população brasileira de equinos encontra-se na região Sudeste, seguida pelas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Norte. De acordo com dados do BRASIL (2013), o estado de Pernambuco possui aproximadamente 129 mil cabeças equinas, sendo que a cidade de Gravatá dispõe da maior concentração de haras e pensões para cavalos do Brasil. (EQUIDEOS, 2016)

Sendo assim o cavalo é um animal muito utilizado em oportunidades de negócios, lazer e saúde, porém, mais de 80% das tropas do País continuam atuando em atividades agropecuárias, principalmente, para o manejo de gado. Para que estes animais tenham o desempenho esperado em suas atividades, são necessários cuidados especiais na alimentação. Uma dieta balanceada garante maior produtividade e diminui os riscos de doenças (EQUIDEOS, 2016).

A primeira relação entre o homem e os equinos foi para se alimentar, pois os cavalos sempre foram fonte de alimento para diferentes espécies, inclusive para o ser humano. Mais tarde, sendo assim o homem descobriu outras virtudes nos cavalos além de proporcionar alimento, o que com certeza contribuiu para sua domesticação. A época e o local exato desta domesticação ainda são uma dúvida entre os historiadores, mas sabe-se que o cavalo já havia sido domesticado e difundido em quase toda a Europa, Ásia e norte da África (DITTRICH, 2001).

As raças de equinos podem ser classificadas em grupos, de acordo com os tipos selvagens que as originaram. Para cada raça há uma associação de criadores que determina o padrão racial e respectivas provas de funcionalidade (DITTRICH, 2001).

O objetivo deste trabalho é revisar e verificar as principais raças de equinos criadas no Estado de São Paulo para saber as suas diversas características e finalidades.

2 – Revisão de literatura

2.1 HISTORICO DA EQUINOCULTURA NO BRASIL

Hoje, no Brasil, a equinocultura vem conquistando um maior espaço dentro do agronegócio, sendo assim, a uma maior variabilidade de raças. Dentro do Brasil existem cerca de 26 raças de cavalos de sela e tração, mais 6 raças de pôneis, cada uma delas é selecionada para atender às necessidades esportivas, de trabalho ou até mesmo de gostos pessoais do criador. Há uma divisão entre as raças, as quais se dividem em função para trabalho (Appaloosa, Quarto de Milha, PaintHorse, Puro Sangue Inglês) lazer (Árabe, Bretão, Mangalarga) ou até mesmo pela sua beleza e estética, enquanto algumas raças se destacam por sua rusticidade e da grande adaptação às condições adversas. Todas elas têm sua devida utilidade e devem ser preservadas e respeitadas por aqueles que realmente gostam, respeita e os admira esse belo e nobre animal. (CINTRA, 2016)

2.2 Principais Raças de trabalho

2.2.1 APPALOOSA

A história do cavalo Appaloosa que também é conhecido como a raça dos índios, essa raça é divulgada através da história do índio americano, é muito antiga estimam-se que há 20 mil anos antes de Cristo já se havia desenhos rupestres dessa raça. O animal foi introduzido ao Brasil na década de 70, pelo criador Carlos Raul Consoni, sendo assim, o primeiro cavalo Appaloosa nascido no Brasil foi no ano de 1974. É um animal de grande valor econômico, pois tem uma pelagem diferenciada. As pelagens aceitas na raça são preta, zaina, tordilho, castanho, alazão, baia, palomina e rosilha. Os animais possuem altura média de 1,50 m e peso médio de 500 kg. Hoje o cavalo Appaloosa é muito utilizado em provas de trabalho, como apartação, baliza, laço de bezerro, laço em dupla, maneabilidade e velocidade, rédeas, tambor e “teampenning”, entre outras (BRITO, 2012).

Figura 1 - Pelagens exóticas da raça appaloosa



(fonte: www.appaloosa.com.br)

Na foto a esquerda (Figura 1) é possível observar a pelagem tipo manta - área branca sólida, geralmente sobre a região dos quartos, mas sem se limitar sobre a mesma. Na manta normalmente encontram-se pintas ou manchas de pelagem básica. Na imagem superior direita (Figura 1) é possível observar a pelagem tipo Leoparda - refere-se ao animal branco com manchas ou pintas escuras em todo o corpo, inclusive nos membros, pescoço e cabeça. Na imagem inferior direita (Figura 1) observa-se a pelagem tipo nevada que se refere ao animal que apresenta uma mistura de pelos brancos e pelos da cor básica, geralmente sobre a área dos quartos. Assemelha-se a flocos de neve caídos sobre a pelagem básica. (ABCCAPPALOOSA, 2016).

2.2.2 QUARTO DE MILHA

A raça Quarto de Milha foi a primeira a ser desenvolvida na América. Ela surgiu nos Estados Unidos por volta do ano de 1600. O Cavalo Quarto de milha chegou ao Brasil no ano de 1955 quando Swift-King Ranch (SKR) importou seis animais dos Estados Unidos para o Brasil, sendo assim a raça se expandiu no Brasil inteiro (ABQM, 2016).

Hoje o plantel do cavalo Quarto de Milha no Brasil é composto segundo dados fornecidos pelo Stud Book são 474.862 animais registrados, representados por 95.792 proprietários. Desse número, 45.447 são criadores e 26.917 associados cadastrados, espalhados por todos os estados brasileiros (ABQM, 2016).

As pelagens aceitas na raça são alazão, castanho, preto e tordilho e suas variedades (Figura 2), a altura média é de 1,60m, com peso médio de 450 kg. O animal se destaca por suas inúmeras qualidades, tais como, docilidade, agilidade e velocidade. Utilizado nas áreas de trabalho em diversas modalidades de provas, como, rédeas, apartação, laço em dupla, teampenning, três tambores e para trabalho no campo também (CINTRA,2012).

Figura 2 - Pelagens aceitas na raça Quarto de Milha.



(Fonte: www.turfepontagrossa.blogspot.com.br)

2.2.3 PAINTHORSE

Falar sobre a origem do PaintHorse é obrigatoriamente passar pela história do Quarto-de-Milha, o animal contém características morfológicas semelhantes ao cavalo quarto de milha. No início da década de 60, os norte-americanos perceberam no PaintHorse um cavalo extremamente versátil, dócil e, com a vantagem da pelagem, ou seja, um Quarto-de-Milha exótico. O grande diferencial é a pelagem. Cada Paint tem uma combinação particular de branco. As manchas podem ser de qualquer forma ou tamanho e localizadas virtualmente em qualquer lugar do corpo do animal. As variedades de pelagem característica do PaintHorse podem ser de 03 tipos:

- a) **Overo:** o branco não ultrapassa as costas do cavalo entre a cernelha e a cauda. Pelo menos, uma pata ou todas as patas são escuras e o branco é irregular e um tanto espalhado (Figura 3).

Figura 3 - Pelagem do tipo Overo



(Fonte: www.pelagens.blogspot.com.br)

b) Tobiano: a cor escura geralmente cobre um ou ambos os flancos, e a cor branca passa o lombo entre a cernelha e a cauda. Geralmente as quatro patas são brancas (Figura 4).

Figura 4 - Pelagem do tipo Tobiano



(Fonte: www.horsebreedspictures.com)

c) Tovero: mistura de características Overo e Tobiano (Figura 5)

Figura 5 - Pelagem do tipo Tovero



(Fonte: www.pelagens.blogspot.com.br)

O animal é utilizado em diversas modalidades de provas, tais como. Conformação, Apartação, Rédeas, Team Penning, Bulldogging, Laço em Dupla, Corrida, Baliza e Tambor, etc (CINTRA, 2016).

2.2.4 PURO SANGUE INGLÊS

A raça Puro-Sangue Inglês (Puro Sangue de Corrida) foi formada na Inglaterra, no início do século XVIII, durante o reinado de Charles II. Teve como base alguns garanhões árabes, destacando-se entre eles Darley Arabian, Bierley Turk e Godolphin Barb, que foram cruzados com éguas nativas das ilhas britânicas, sendo fundamentais 30 éguas selecionadas e pertencentes ao Haras Real, denominadas Royal Blood Mares. É considerado o cavalo mais veloz do mundo em média distância, entre 800 m e 3.000 m, sendo esta, portanto, sua principal função, mas também tem aptidão para o salto e adestramento. As pelagens aceitas são castanho (Figura 6), preto (Figura 7) e tordilho (Figura 8) e suas variedades. A altura média é de 1,60m, com peso médio de 450 kg. O andamento é o trote (CINTRA, 2016).

Figura 6 – Pelagem castanha da raça Puro Sangue Inglês



(fonte: www.ranchoscmd.com.br)

Figura 7 – Pelagem preta da raça Puro Sangue Inglês



(fonte: www.br.pinterest.com)

Figura 8 – Pelagem tordilha da raça Puro Sangue Inglês



(fonte: www.raialeve.com.br)

2.2.4 CRIOULA

Originaram-se nas grandes planícies dos pampas, até as mais distantes montanhas dos Andes, os cavalos trazidos por colonizadores espanhóis adaptaram-se a todo o tipo de clima e região. Suportaram o intenso frio e também o calor desgastante. Com o passar de quatro séculos de adaptação e de evolução, adquiriram características únicas e próprias no meio ambiente sul americano. Por conta de sua longevidade, rusticidade, agilidade e resistência, são muito utilizados nos trabalhos pesados na lida com o gado, em fazendas de todo o país. O Crioulo é, por excelência, um cavalo de trabalho, ideal na lida com gado, para passeio e enduro, podendo ser usado para percorrer grandes distâncias. A clássica é o gateado, ou seja, um baio escuro, comum a listra preta, desde o fim da crineira até a cauda, estrias escuras nos membros e muitas vezes nas cernelhas. Todas as pelagens são admitidas (Figura 9) (ABCCC, 2016)

Figura 9 – Pelagem aceita na raça Crioula



Fonte: "Pelajes Criollos" de Emilio Salazar

2.3 Principais Raças de Lazer

2.3.1 ÁRABE

Os equinos da raça Árabe são considerados a raça equina mais antiga do mundo, Seus relatos mais antigos datam do ano 1.600 AC, ou seja, há mais de 3.500 anos em afrescos do antigo Egito. A raça árabe foi introduzida no Brasil na década de 20, em criatórios no Rio Grande do Sul, porém a história registra diversas importações desde o século XIX (CINTRA, 2016).

Hoje o “Stud Book” do cavalo Árabe conta com mais de 35.000 cavalos registrados e mais de 3.200 haras inscritos e distribuídos por todo o país.

Os animais da raça Árabe são divididos em três grupos: os Puros Sangues Árabes, Cruza-Árabe e o Anglo-Árabe. O fato comprovado de que o Cavalo Árabe participou direta ou indiretamente da formação de todas as raças equinas modernas é mais que suficiente para os criadores, em todo o mundo, valorizarem o acasalamento de garanhões Árabes com qualquer égua seja de raça definida ou indefinida, através do Registro regular desses animais que no Brasil recebe a denominação Cruza-Árabe. O Anglo-Árabe é o cruzamento das duas raças mais valorizadas do mundo: o Puro-Sangue Árabe e o Puro-Sangue Inglês, sendo que o próprio Puro Sangue Inglês originou-se de cavalos Árabes levados para a Inglaterra entre os anos 1600 e 1700. O Puro sangue inglês Árabe é o cruzamento entre dois animais registrados Puros sangues (ABCCA,2016).

As pelagens aceitas na raça são, tordilho (Figura 11), castanho (Figura 10), alazão (Figura 12) e suas variações Pampas e pintados permitidos para os Cruza Árabe, mas não para o puro. Os animais possuem altura média de 1,50 m e peso médio de 500 kg. São mais utilizados para o lazer, ou até mesmo para provas de saltos e enduros (CINTRA, 2016).

Figura 10 – Pelagem castanha da raça Árabe



(fonte: www.leilaovirtualcavaloarabe.com.)

Figura 11 – Pelagem tordilha da raça Árabe



(fonte: www.piracuama.com.br)

Figura 12 – Pelagem alazã da raça Árabe



(fonte: www.racas-cavalos.com)

2.3.2 BRETÃO

A raça do cavalo Bretão teve início em 1830 na França, mais precisamente na região da Bretanha (Noroeste da França) foi trazida ao Brasil a uma iniciativa do exercito que precisava de um animal para se puxar os equipamentos de artilharia, assim se caracterizou por ser um animal grande e forte (ABCCB, 2016).

Os animais possuem altura mínima de 1,52m para machos e 1,47 m para fêmeas, podendo chegar a 1,70m, com peso médio de 850 kg para machos e 650 kg para fêmeas, podendo chegar a 1.100 kg. Suas funcionalidades são diversas por ser uma raça de tração, pode ser desde o passeio e o lazer até ao trabalho com gado. Pelagens: Alazã (Figura 13), castanha (Figura 14), e rosilha (Figura 15) e suas variações, não sendo admitidas nos animais puros as pelagens tordilha, pampa e pseudo-albina (ABCCB,2016).

Figura 13 – Pelagem alazã raça Bretão



(fonte: www.boisecavalos.blogspot.com.br)

Figura 14 – Pelagem castanha raça Bretão



(fonte: www.animalyaa.blogspot.com.br)

Figura 15 – Pelagem Rosilha raça Bretão



(fonte: www.animaisdegrandeportheracasdecavalo.blogspot.com.br)

2.3.3 MANGALARGA

O cavalo manga-larga teve sua origem no cavalo da Península Ibérica, os animais foram trazidos pelos colonizadores do Brasil, sendo assim, os equinos, da raça mangalarga foram desenvolvidas para se ter uma raça dotada de qualidades imprescindíveis a tais finalidades, como bons andamentos, resistência, docilidade e nobreza de caráter. A altura mínima para machos é de 1,50m e para fêmeas 1,45m, com peso médio de 500 kg Hoje são mais utilizados para passeios e trabalhos em fazendas com gados. São admitidas todas as pelagens, a exceção da pelagem albina (Figura 16) (CINTRA, 2016).

Figura 16 – Pelagem albina, não aceita na raça Mangalarga



(fonte: www.geneticaagronomica.blogspot.com.br)

3 - Conclusão

Neste trabalho foram abordadas as diversas raças de equinos criadas no Brasil, identificando a sua origem, as suas características morfológicas, tais como pelagem, estrutura e também as suas diversas funcionalidades.

Hoje, no Brasil, encontram-se diversas raças cada uma delas com seus destaques em pelagens, funções e parâmetros.

4 – Referencias Bibliográfica

ABCCA (Ed.). **Nossa Raça**. Disponível em: <<http://abcca.com.br/#>>. Acesso em: 23 set. 2016

ABCCAPPALOOSA. **Pelagem da Raça Appaloosa**. Disponível em: <<http://www.appaloosa.com.br/raca.pelagem.php>>. Acesso em: 23 out. 2016.

ABCCB (Ed.). **Características da raça: Padrão Racial**. Disponível em: <<http://www.cavalo-bretao.com.br/caractersticas-da-raca>>. Acesso em: 24 set. 2016.

ABCCC (Ed.). **Historia da ABCC**. 2016. Disponível em: <<http://www.cavalocrioulo.org.br/institucional/historia>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

ABQM (Ed.). **Quarto de Milha no Brasil**. Disponível em: <<http://www.abqm.com.br/conteudos/quarto-de-milha/qm-no-brasil>>. Acesso em: 24 set. 2016

BRASIL. IBGE. (Ed.). **Produção da pecuária mundial**. 2013. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2013/ppm2013.pdf>. Acesso em: 23 out. 2016.

BRITO, A. **História da Raça: Cavalos Appaloosa**. 2012. Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/historia-da-raca-cavalo-appaloosa-55599>>. Acesso em: 22 set. 2016

CINTRA, A. G. **Raças de equinos criadas no Brasil**. Disponível em: <http://www.sna.agr.br/uploads/AnimalBusiness_05_07.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016

DITTRICH, João Ricardo. **Equinos**. 2001. Disponível em: <<http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/index.html>>. Acesso em: 23 set. 2016.

EQUIDEOS. 2016. Disponível em:
<<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/equideos>>. Acesso em: 28
maio 2016.